

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEFIS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO EM CURSOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ADA MARIA DA COSTA MELO

Recife

2022

ADA MARIA DA COSTA MELO

**CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO EM CURSOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Monografia apresentada como
requisito parcial para a obtenção
do título de licenciada em
Educação Física pela
Universidade Federal Rural de
Pernambuco- UFRPE.
Orientadora: Ana Luiza Vieira**

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M528c Melo, Ada Maria da Costa
 Conhecimentos sobre gestão em cursos de licenciatura em educação física / Ada Maria da Costa Melo.
 2022.
 48 f.

 Orientador: Ana Luiza Barbosa Vieira.
 Inclui referências.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
 Licenciatura em Educação Física, Recife, 2022.

 1. Gestão. 2. Licenciatura em Educação Física. 3. Formação Profissional. 4. Análise de Currículo. I.
 Vieira, Ana Luiza Barbosa, orient. II. Título

CDD 613.7

ADA MARIA DA COSTA MELO

CONHECIMENTOS SOBRE GESTÃO EM CURSOS DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Aprovado em 07 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Luiza Barbosa Vieira
Prof.^a Orientadora

Prof. Dr. Marcos André Nunes Costa
Examinador I

Prof.^a Dr.^a Rosângela Cely Branco Lindoso
Examinador II

Recife

2022

DEDICATÓRIA

À pessoa que é meu maior exemplo de inspiração, amor, perseverança e resiliência, minha mãe.

Eu repeti por muitos anos que um dia me formaria, esse momento chegou, mainha, e é à senhora, que é uma a cada cem, pra quem eu dedico essa jornada e principalmente, este trabalho!

Eu te amo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus, à nossa senhora e aos espíritos de luz que me guiaram e me sustentaram até aqui.

À mainha, por ter me aguentado durante tanto tempo, por suportar meus surtos e minhas fraquezas, por me mostrar que a vida tem altos e baixos, mas que nunca podemos deixar que isso tome conta da gente, obrigada por me ensinar a levantar e por fazer de tripa, coração, para que eu conseguisse chegar até aqui.

À minha amiga, cúmplice e companheira de vida, Laís Oliveira, por todo carinho, apoio, dedicação, incentivo e paciência durante esse processo de construção, o caminho sem esse carinho teria sido mais pesado.

À minha família que sempre me permitiu sentir o apoio deles, mesmo que não estivessem presentes fisicamente.

Às amigas e irmandades que a vida me deu, Lian e Nayra, muito obrigada por sempre me entenderem e sempre buscarem arrancar um sorriso meu mesmo quando o mundo estava desabando.

Como não agradecer a minha orientadora e inspiração, por ter aceitado esse desafio, a professora Ana Luiza Vieira, a qual sem ela, nada disso seria possível, por todas as horas dedicadas, por todas as conversas motivantes, por todas as histórias de superação e por seu exemplo de vida pessoal e profissional, a minha eterna gratidão.

Agradeço também a Universidade Federal Rural de Pernambuco, na qual ingressei sob a política de cotas e só pude me manter graças as políticas afirmativas. Ao incentivo à pesquisa através do PIBIC, programa que gerou essa pesquisa e me fez acreditar na minha capacidade. E, se hoje vos escrevo

confortavelmente, é porque o computador que uso também foi adquirido através de auxílios cedidos pela instituição para que os alunos não interrompessem seus estudos. Muito, mas muito obrigada, Ruralinda.

Ainda sobre a universidade, agradeço aos profissionais do Departamento de Qualidade de Vida que sempre foram solícitos, em especial às meninas da recepção e a psiquiatra Dra. Marcella, sem as orientações dela, não haveria organização pessoal e confiança para tanto.

Gratidão eterna também às pessoas do DEFIS que me mantiveram no caminho sem nem saber, especialmente a professora Rosangela Lindoso que literalmente calçou meus pés quando acreditei que eles jamais se encaixariam nesse ambiente. À Elis, que sempre se dispôs a me ajudar de todas as formas sem nenhuma objeção. À Rachel, pelas escutas e conversas sobre variadas temáticas. Aos demais professores, obrigada por terem me inspirado de forma didática e incentivado em vários momentos, dentro e fora de sala de aula.

Ao NEPEFE, por ter me aproximado do mundo acadêmico e me proporcionado vivências em produções científicas de várias temáticas e me possibilitado aumentar o interesse pela pesquisa e ao professor Ricardo Lima, por ter me provocado suficientemente a ponto de me fazer querer ir além do meu melhor.

Agradeço pelo suporte e horas de escuta dedicadas por Hudson Carajá, o melhor psicoterapeuta que eu poderia ter, todo desenvolvimento emocional e psicológico, o amadurecimento e entendimento do meu eu, só foram possíveis através de seu trabalho.

Eu não deveria dedicar um espaço àqueles que em nada me acrescentaram, mas quero agradecer por terem duvidado, torcido contra, tentado atrapalhar esse caminho que já seria árduo sozinho, muito obrigada por me fazerem perceber que consigo continuar até na força do ódio.

Por fim, aos meus amigos e colegas de turma, por todos os nossos debates calorosos e calmos, por nossas práticas integrativas, nossas intrigas e acima de tudo a nossa união, aos amigos e amigas que levarei para toda a vida,

pelo acalanto, força, conversas, abraços e comidas, esses sabem que estou falando deles, o meu mais puro e sincero agradecimento.

RESUMO

O objetivo desse estudo consiste em analisar a composição das matrizes curriculares das Instituições Públicas do Ensino Superior do Estado de Pernambuco, verificando quais disciplinas, competências e conteúdos relacionados à temática da Gestão são tratados durante a formação acadêmica dos licenciandos em Educação Física. Há também o intuito de ressaltar a importância desse conhecimento para os graduandos, e assim, a pesquisa parte do contexto histórico, desde os tempos em que a administração ainda não havia se tornado ciência, até a contemporaneidade, possibilitando a análise dos currículos dos cursos, buscando responder questões relacionadas à Gestão nas licenciaturas em Educação Física, a saber: Qual a necessidade da Organização e Gestão da Educação Física para a formação acadêmica? Quais motivos para estudar conteúdos aparentemente de outra área de conhecimento? Por que o licenciando em Educação Física deve se preocupar com a gestão, seja ela de ambientes, negócios ou pessoas, se não será uma empresa o seu local de trabalho? Para que promover eventos se a formação do estudante será (está) direcionada à regência de aulas de Educação Física? Uma vez que a gestão é importante para a formação acadêmica do licenciado em Educação Física, será que tal conteúdo também é oferecido em outros cursos de instituições de ensino superior da rede pública? Dessa forma, o estudo foi realizado através de uma pesquisa documental, onde analisamos os documentos primários das 05 IES públicas do estado de PE, tais quais: os Projetos Pedagógicos do Curso, Grades Curriculares e Planos de Ensino atualizados, verificando como estão sendo ofertadas as disciplinas relacionadas ao conteúdo da Gestão da Educação Física. Os resultados trazem a análise da oferta dos conteúdos diretamente relacionados à gestão que estão sendo oferecidos pelas instituições e à forma com que esses conhecimentos estão atribuídos ao que se espera dos estudantes de cada curso, onde verificamos que as referidas disciplinas estão divididas em

'organização e eventos', 'princípios administrativos' e 'gestão educacional', porém, todas oferecem conteúdos diretamente relacionados à gestão, sendo estas satisfatórias ou não para os objetivos traçados nos projetos pedagógicos do curso.

Palavras-chave: Gestão; Licenciatura em Educação Física; Formação Profissional; Análise de Currículo.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the composition of the curricular matrices of the Public Institutions of Higher Education in the State of Pernambuco, verifying which subjects, competences and contents related to the theme of Management are treated during the academic formation of undergraduates in Physical Education. There is also the intention of emphasizing the importance of this knowledge for undergraduates, and thus, the research starts from the historical context, from the times when administration had not yet become a science, until contemporary times, enabling the analysis of the curricula of the courses, seeking to answer questions related to Management in Physical Education degrees, namely: What is the need for the Organization and Management of Physical Education for academic training? What are the reasons to study content apparently from another area of knowledge? Why should Physical Education graduates be concerned with management, be it environments, businesses or people, if a company will not be their place of work? Why promote events if the student's training will be (is) directed to conducting Physical Education classes? Since management is important for the academic training of Physical Education graduates, is this content also offered in other courses at higher education institutions in the public network? In this way, the

study was carried out through a documentary research, where we analyzed the primary documents of the 05 public IES in the state of PE, such as: the Pedagogical Projects of the Course, Curriculum Grades and updated Teaching Plans, verifying how the disciplines related to the content of Physical Education Management. The results bring the analysis of the offer of the contents directly related to the management that are being offered by the institutions and the way in which this knowledge is attributed to what is expected of the students of each course, where we verify that the referred disciplines are divided in 'organization and events', 'administrative principles' and 'educational management', however, all offer content directly related to management, whether satisfactory or not for the objectives outlined in the course's pedagogical projects.

Keywords: Management; Degree in Physical Education; Professional qualification; Curriculum Analysis.

SUMÁRIO

| | |
|---|--------------------------------------|
| 1 – INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2- PROBLEMÁTICA..... | 12 |
| 3 – OBJETIVOS..... | 12 |
| 3.1 – Geral..... | 12 |
| 3.2 – Específicos..... | 13 |
| 4 - REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 4.1 Estado da arte..... | 13 |
| 4.1.1- Contextualização..... | 13 |
| 4.1 .2 - Gestão e Administração..... | 15 |
| 4.1. 3 - Teorias da Administração..... | 18 |
| 4.1.4 - Gestão da Educação Física no Contexto Escolar..... | 19 |
| 4.1.5 - O Currículo da Licenciatura em Educação Física..... | 23 |
| 4.1.6 – A Importância da Gestão na Licenciatura em Educação Física..... | 26 |
| 5 – METODOLOGIA DA PESQUISA..... | 30 |
| 6– RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 32 |
| 7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| 8– REFERÊNCIAS..... | 45 |
| 9 – APÊNDICES..... | Erro! |
| Indicador não definido. | |
| 10 – ANEXOS..... | Erro! Indicador não definido. |

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu através de uma inquietação acadêmica após a observação de que no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, no campus Recife, consta uma disciplina chamada 'Organização e Gestão da Educação Física', que consiste em proporcionar os conhecimentos teóricos e práticos acerca dos conteúdos da gestão que se aplicam à Educação Física.

Antes de cursar a disciplina em pauta, a primeira autora deste estudo, levantou questionamentos como: qual a necessidade da Organização e Gestão da Educação Física para a sua formação acadêmica? Qual o motivo que o leva a estudar conteúdos aparentemente de outra área de conhecimento? Por que ele deveria se preocupar com a gestão, seja ela de ambientes, negócios ou pessoas, se não será uma empresa o seu local de trabalho? Para que promover eventos se a sua formação será (está) direcionada à regência de aulas de Educação Física? A gestão sendo importante para a formação, será que ela também é oferecida em outras instituições de ensino superior – IES?

Após a realização da disciplina 'Organização e Gestão da Educação Física', foi percebido pela primeira autora que, o aluno da graduação deveria se deparar com práticas relacionadas à Educação Física, que, o levassem a entender a necessidade de apropriação dos conhecimentos da gestão.

Com essas práticas sendo abordadas quase de forma interdisciplinar, os estudantes desenvolveriam um maior número de competências à sua vida profissional, pois, sabendo que a Educação Física é matéria de ensino obrigatório nas escolas, e, da importância da bagagem de aprendizagem de um professor, o interesse e a identificação com a área da gestão deveria acontecer naturalmente quando, ao longo de sua graduação, os estudantes sentissem diante das outras disciplinas a necessidade dessa apropriação.

Com isso, entenderiam que esses saberes não seriam apenas para o processo de formação de professores, mas para toda a trajetória profissional, para que a partir desses conhecimentos eles possuam um maior controle sobre o trabalho que virão a desenvolver.

Diante dessas reflexões, nos questionamos sobre quais conteúdos são oferecidos nas instituições públicas de ensino para os graduandos da

licenciatura em Educação Física no estado de Pernambuco, e, para que possamos entender essa questão, este estudo, parte do contexto histórico, possibilitando a análise entre os currículos das licenciaturas em Educação Física de universidades da região, verificando os fatores que corroboram (ou não) para a uma resposta positiva ao questionamento colocado anteriormente.

2. PROBLEMÁTICA

É possível observar uma crescente busca por gestores na área da Educação Física em uma pluralidade de ambientes, como por exemplo: clubes, academias, políticas públicas e também no contexto escolar. Assim, levantamos a questão/ o problema: quais os conteúdos da Gestão da Educação Física estão sendo garantidos aos licenciados em Educação Física? A dúvida quanto à necessidade desse conteúdo na formação é comum aos alunos por considerarem que ao estar em uma formação para professores, não deve ser necessária a apropriação de conteúdos de outra atuação profissional, que no caso seria de gestores ou administradores, porém, o ato de ministrar aulas já envolve conhecimentos da gestão.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva averiguar a composição das matrizes curriculares das Instituições Públicas do Ensino Superior do Estado de Pernambuco, verificando quais são as disciplinas, as competências e os conteúdos relacionados à esta temática, que são tratados durante a formação acadêmica dos licenciandos em Educação Física.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar a composição das matrizes curriculares das Instituições Públicas do Ensino Superior do Estado de Pernambuco, verificando quais disciplinas, competências e conteúdos são relacionados à temática da Gestão são tratados durante a formação acadêmica dos licenciandos em Educação Física.

3.2 ESPECÍFICOS

3.2.1 Identificar as universidades públicas do Estado de Pernambuco que oferecem o Curso de Licenciatura em Educação Física

3.2.2 Analisar as disciplinas, seus conteúdos e ementas, nas matrizes curriculares dos Cursos de Licenciatura da Educação Física

3.2.3 Analisar a oferta das disciplinas relacionadas ao conteúdo da Gestão da Educação Física dos Cursos de Licenciatura da Educação Física no Recife.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 ESTADO DA ARTE

4.1.1- Contextualização

Com a extinção da graduação plena em Educação Física em 15 de outubro de 2005 diante da resolução do Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno - CNE/CP n.2/2004, o curso de Educação Física passou a não permitir aos egressos a atuação em qualquer ambiente relacionado à Educação Física. Assim, foi criado o bacharelado e a licenciatura e especificou as ementas curriculares diferenciadas, atribuindo ao licenciado atuação na educação básica.

Para licenciatura em educação física, a Resolução do CNE para Formação de Professores coloca a atuação dos profissionais com tal habilitação em:

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar (BRASIL, 2015a, p. 03).

Ainda de acordo com a mesma Resolução, os egressos licenciados são colocados como:

[...] aqueles que exercem atividades de docência e demais atividades pedagógicas, incluindo a gestão educacional dos sistemas de ensino e das unidades escolares de Educação Básica, nas diversas etapas e modalidades de educação [...] (BRASIL, 2015a, p. 4).

Segundo Almeida (2017) “os cursos de Educação Física da habilitação Licenciatura, preparam e habilitam seus egressos para atuação, particularmente, no ambiente escolar e não em organizações esportivas” (Almeida, 2017, p.05). Tal assertiva parece oferecer vantagens em relação aos conteúdos relacionados à gestão para os graduados no Bacharelado, concentrando, nesta habilitação, os referidos conhecimentos para atuarem em clubes, academias e demais locais que promovem o ensino, a recreação, a saúde e o bem-estar através da educação física.

A divisão dos cursos de Educação Física se contrapõe ao desejo de centenas de profissionais da área no Brasil, gerando uma discussão acerca da atuação, da formação e da responsabilidade dos conselhos de classe na figura dos CREF/CONFED, pois

a divisão do curso se justificou pela crescente expansão no mercado de trabalho e pelas mudanças na legislação referente à formação de professores para a atuação na educação básica, em sintonia com o sistema CONFED/CREF (Morshbacker, 2012 apud lora, 2017, p.462).

Com isso, foi observado por lora (2017), o número de egressos que retornavam à graduação para complementar a formação é relevante para afirmar a insatisfação quanto a separação das graduações.

Para a licenciatura, de acordo com a Minuta de Projeto de Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física, ficam atribuídos aos egressos as seguintes possibilidades:

III - intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas;

IV - Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros (BRASIL, 2015b, p. 2-3).

Assim, nesta pesquisa, nos limitaremos apenas à questão da Gestão nos currículos da licenciatura. Dessa forma, é notório que o ambiente escolar carece de profissionais com conhecimentos voltados à gestão no sentido de planejar, operacionalizar e avaliar atividades/ações, assim como direcionado também à gestão de pessoas, e que para tal, será muito interessante que haja um professor licenciado na área com tais competências específicas.

Historicamente, as escolas possuem em seus calendários, não apenas as aulas curriculares de Educação Física, como também eventos voltados a práticas, como: gincanas, festivais, torneios, jogos internos, nos quais, muitas vezes, o esporte é enfatizado e indicado, como constava nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os esportes são sempre notícia nos meios de comunicação e dentro da escola; portanto, podem fazer parte do conteúdo, principalmente nos dois primeiros ciclos, se for abordado sob o enfoque da apreciação e da discussão de aspectos técnicos, táticos e estéticos. Nos ciclos posteriores, existem contextos mais específicos (como torneios e campeonatos) que possibilitam que os alunos vivenciem uma situação mais caracterizada como esporte (BRASIL, 1997, p. 38).

Portanto, é sabido que a escola, notadamente, a pública, também carece de ações relacionadas à gestão, e para que eventos, como os já citados, sejam planejados, operacionalizados e avaliados com o máximo de qualidade, é preciso que os licenciados em Educação Física também tenham acesso garantido a conhecimentos sobre Gestão.

4.1.2 - Gestão e administração

Sendo a gestão e a administração colocadas como sinônimos por alguns autores, podemos perceber diferenças contextuais sobre a aplicabilidade entre os referidos termos:

os dicionários da língua portuguesa trazem as duas palavras - gestão e administração - como sinônimos entre si. Mostram que suas origens vêm do latim, e mesmo possuindo estruturas

diferentes, são traduzidas de formas semelhantes enquanto sentido de ação” (Dias, 2002, p. 3 Apud Amaral e Nunes, 2017, p.68).

Relaciona-se a administração ao processo técnico como foco no âmbito administrativo, bem como acontece na Teoria Clássica da Administração, elaborada por Henri Fayol na Europa por volta do século XX, onde o objetivo é a máxima eficiência administrativa baseada na estrutura organizacional e na racionalidade, enquanto a gestão se baseia em princípios como participação, autonomia e a responsabilidade dos funcionários. Assim, Maximiano (2005, p.32) afirma que “observar um gerente em ação leva invariavelmente à constatação de que o trabalho gerencial é variado, não é padronizado e não segue a ordem implícita na sequência planejar – organizar – dirigir – controlar”, como colocado no processo de tomada de decisões atribuído ao ato de administrar.

Ainda sobre a dicotomia gestão – administração, Dias (2002, p.3) apud Amaral e Nunes (2017, p.68) diz que

“a tarefa é árdua principalmente no que tange à delimitação da gestão. As várias obras pesquisadas não são definitivamente esclarecedoras sobre a questão e os mais diversos autores não demonstram uma certeza sobre o tema” (DIAS, 2002, p.3).

Portanto, sabendo que a gestão é uma área crescente de atuação dos professores e entendendo a administração como um processo evolutivo da sociedade que está em constante mudança, “a universidade tem a obrigação ética de compreender o sentido desta evolução, pelo que não aceitar esse designio é colocar-se fora da própria sociedade” (Garcia, 2005 apud Amorim, 2013, p.7).

De acordo com Chiavenato (2007, p.3), “a administração é o veículo pelo qual as organizações são alinhadas e conduzidas para alcançar excelência em suas ações e operações para chegar ao êxito no alcance de resultados”. Esse conceito é o início de uma nova colocação para o ato de administrar, este, que anteriormente era tido apenas como “1. Gerir (negócios públicos ou particulares). (...) 3. Dar, ministrar” (Ferreira, 1993, p.12).

Tal reformulação vem acontecendo desde o início da humanidade, quando os povos precisavam organizar suas tarefas para que pudessem alcançar seus objetivos,

na medida em que o ambiente se torna mais instável e turbulento - como é o que está acontecendo no mundo de hoje - maior a necessidade de opções diferentes para a solução dos problemas e situações que se alteram e se diferenciam de maneira crescentemente diversa (Chiavenato, 2004, p.8).

Por volta do ano de 1500, pouco após a chegada dos portugueses ao Brasil, fora observada uma organização inconsciente entre os indígenas, onde não se existiam teorias científicas, apenas a intuição, assim, nesse período, as mulheres cuidavam da agricultura e os homens iam à caça, conforme descrito:

a partir dos dois anos a educação de meninos e meninas diferencia-se. A menina, desde muito cedo, auxilia sua mãe nos serviços domésticos e na plantação, além de ajudar na criação dos irmãos. Tem pouco tempo livre e, quando o tem, imitam suas mães, sempre com um fusozinho, preparando pequenas tecelagens. Já o menino, ganha como primeiro brinquedo um chocalho de cascas de frutas ou unha de veado que se amarra a uma boneca (ALVES, 2007, p.11).

A organização também pode ser verificada na criação de sistemas econômicos para fortalecer um estado, conforme grandes influências da administração, como a organização da igreja católica e das organizações militares (Chiavenato, 2004, p.32).

No decorrer de toda a história da humanidade, a Administração se desenvolveu com uma lentidão impressionante. Somente a partir do século XX é que ela surgiu e explodiu em um desenvolvimento de notável pujança e inovação. [...] Apesar de que o trabalho sempre ter existido na história da humanidade, as organizações e sua administração formam um capítulo que teve seu início há pouco tempo (Chiavenato, 2004, p.30).

Os estudos da administração tiveram o seu ápice no período da revolução industrial, entre os séculos XIX e XX, com o crescimento acelerado das indústrias na Europa e Estados Unidos, e considerando consequências como a desorganização desses espaços, surgiu a necessidade de uma indústria mais eficiente e produtiva para dar conta de concorrer no mercado, daí então foram criadas várias teorias administrativas (Maximiano, 2005, p.56), comentadas a seguir.

4.1.3 - Teorias da administração

As teorias da administração passaram a ser definidas por suas ênfases (estrutura, tecnologia, tarefas, pessoas ou ambiente), como por exemplo a (a) Administração Científica criada pelo estadunidense Frederick Winslow Taylor no início do século XX, que caracteriza seus princípios colocando o estudo da administração como ciência. Taylor prioriza ao máximo o desempenho da produção e “despreza” a questão pessoal. E em consonância ao Taylorismo, surge a Teoria Clássica, apresentada pelo francês Henry Fayol, por volta de 1900, que também é focada na estrutura e verticaliza as relações pessoais, apresentando a teoria com foco no gerente, defendendo o planejamento como principal papel do administrador.

Nas proposições, a preocupação básica é o desempenho dos recursos e processos, de uma tarefa ou de toda a empresa. As pessoas não são negligenciadas. No entanto, são consideradas primariamente como recursos de produção. [...] A prioridade era a eficiência da produção, naquele momento de expansão industrial, quando o importante era aproveitar as oportunidades do mercado (MAXIMIANO, 2005, p.65).

Como crítica a esta teoria, Elton Mayo cria a Teoria das Relações humanas, observando a produtividade dos empregados em um experimento feito através da variação da iluminação e oferta de recompensas. Mayo percebeu que o desempenho vinha da valorização e atenção que era destinada aos trabalhadores, deixando a questão econômica em segundo plano e evidenciando a ideia de homem social, concluindo que o nível de produção está diretamente relacionado ao seu nível de interação social (Maximiano, 2005, p.67).

Chiavenato (2004) afirma que entre as diversas teorias administrativas que surgiram a seguir, pode-se observar que nenhuma se contrapõe à outra, elas se complementam, enquanto possíveis resoluções de problemas para as épocas e contextos aos quais serão aplicadas, como colocado pela Teoria Contingencial, desenvolvida por volta de 1950 pelos pesquisadores Tom Burns e George Stalker, que difere das três teorias anteriores, tendo sua ênfase no ambiente e na tecnologia, defendendo que não existe uma melhor forma de organização, os meios aplicados não garantem o mesmo resultado.

Os estudos recentes sobre as organizações complexas levaram a uma nova perspectiva teórica: a estrutura de organização e

seu funcionamento são dependentes da sua interface com o ambiente externo. Diferentes ambientes requerem diferentes desenhos organizacionais para obter eficácia. Torna-se necessário um modelo apropriado para cada situação (CHIAVENATO, 2004, p.498).

Estabelecendo uma relação entre as variadas características das Teorias da Administração e as competências necessárias para a Gestão da Educação Física, podemos verificar a importância dos saberes da gestão estarem agregados à matriz curricular tanto do Bacharelado, quanto também do Licenciatura em Educação Física, considerando por exemplo, a necessidade da gestão de eventos, gestão de recursos humanos, gestão de recursos materiais e estruturais, dentro e fora da escola.

4.1.4 - Gestão da educação física no contexto escolar

Não é fácil estabelecer uma divisão exata sobre a gestão e a administração, porém, é reconhecível que existem várias áreas do conhecimento em geral abordadas pela gestão, e uma delas é a gestão da educação e quanto a essa, Ferreira (2006) traz uma definição enxuta e precisa:

Gestão é administração, é tomada de decisão, é organização, é direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função, desempenhar o seu papel (FERREIRA, 2006, p. 306).

Ao adentrar no ambiente educacional, é preciso que todos estejam empenhados em dar o seu melhor para que se obtenha o êxito na realização dos objetivos, tanto na operacionalização e execução dos planos pedagógicos, quanto nas atividades e eventos elaborados pela Educação Física, e essa preparação está relacionada à capacidade de gerir, pois,

A gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativo (LIBÂNEO, 2004, p.101).

Como já foi dito anteriormente, a relação entre a gestão e a administração é estreita, no sentido da sua operacionalidade, quando a administração parece ser um processo engessado diante da gestão, portanto, em concordância com Luck (2021), quanto a questão paradigmática entre gestão e administração, podemos afirmar que:

a gestão, em vista disso, se assenta sobre bons procedimentos de administração bem resolvidos e os supera mediante ações de sentido mais amplo, maior compromisso de pessoas com processos sociais. Dessa forma, constroem-se perspectivas promissoras 11 de transformação das instituições e práticas educacionais, concomitantemente com a transformação das próprias pessoas (LUCK, 2021, p.111).

Assim, considerando as ações relacionadas ao ambiente escolar, deve-se considerar a possibilidade de eventos interdisciplinares e até de gerir toda a estrutura escolar, embora, ao adentrar em uma instituição de ensino, o egresso dificilmente iniciará a sua trajetória enquanto gestor, mas sim como professor, contudo podendo, de acordo com sua capacidade de gerir e oportunidades, agregar a função de gestor institucional, como indicado pelo Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) no Documento de Intervenção do Profissional de Educação Física (2002):

A Educação Física brasileira, bem como a Profissão de Educação Física, vive momentos de transição e de mudanças de paradigmas, tornando-se cada vez mais necessário evidenciar, identificar e desenvolver suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas (CONFEF, 2002).

Ainda de acordo com o CONFEF (2002), este documento visa nortear a atuação dos profissionais em Educação Física, auxiliar na construção de projetos pedagógicos e fiscalizar o exercício do profissional em Educação Física, para isso, o documento traz uma lista de especificidades da intervenção profissional com sete tópicos, a saber:

- (i) Regência/Docência em Educação Física;
- (ii) Treinamento Desportivo;
- (iii) Preparação Física;
- (iv) Avaliação Física;
- (v) Recreação em Atividade Física;
- (vi) Orientação de Atividades Físicas;
- (vii) Gestão em Educação Física e Desporto, contendo neste último item, as seguintes atribuições:

Intervenção: Diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas

de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas (CONFEF, 2002, p.5).

Como observado no último tópico da lista de intervenções elaborada pelo CONFEF (2002), são variados os termos utilizados para atribuir ao egresso a responsabilidade em saber gerir entidades que tenham em seu funcionamento atividades físicas e/ou desportivas, no caso do licenciado, essas atribuições se referem ao ambiente escolar, como colocado ainda sobre a gestão:

Processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos da escola (LUCK, 2006, p. 35).

É nesse formato que o professor de Educação Física lida com a gestão da aula e na participação na construção do projeto político pedagógico da escola e ainda na gestão de projetos institucionais da escola, como os jogos interclasse, como observado no Coletivo de Autores:

Todo educador deve ter definido o seu projeto político-pedagógico. Essa definição orienta a sua prática no nível da sala de aula: a relação que estabelece com os seus alunos, o conteúdo que seleciona para ensinar e como o trata científica e metodologicamente, bem como os valores e a lógica que desenvolve nos alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 15).

Dada a importância da organização dos conteúdos para que haja um processo satisfatório de ensino-aprendizagem, podemos afirmar que, mesmo não havendo no egresso a intenção de se tornar gestor, o ato de ministrar uma aula já significa gerir, pois, para que isso ocorra, é preciso seguir ou criar um currículo, como colocado por Saviani,

O currículo é o conjunto de atividades nucleares distribuídas no espaço e no tempo da escola para cuja existência, não basta apenas o saber sistematizado. É fundamental que se criem as condições de sua transmissão e assimilação. Significa dosar e sequenciar esse saber de modo a que o aluno passe a dominá-lo (SAVIANI, 1991, p.26).

Assim, ao ingressar na graduação, alguns estudantes não possuem conhecimento suficiente sobre o que será abordado durante a sua trajetória, tampouco os assuntos específicos em detalhes que lhes darão o suporte para a

sua prática docente. Ao entrar na licenciatura em Educação física, pode perceber mediante relatos orais, que alguns estudantes têm primeiramente o choque sobre a área de atuação ao saber que sua formação lhes permitirá “apenas” o trabalho no âmbito escolar, devido a isso, eles acabam por entender essa atuação como limitante à escola e não percebem a área da educação ou do desporto como possibilidade, passando a acreditar que deverão ser professores em escolas e nada mais que isso.

Geralmente esses estudantes de educação física remetem sua futura prática pedagógica à metodologia que seus professores de ensino médio lhe proporcionaram, independente de terem sido negativas ou positivas. Porém, ao aprender as metodologias de ensino dos fenômenos da educação física, o professor tem a possibilidade de ensinar nas escolinhas esportivas de instituições de ensino, como por exemplo as públicas, aumentando suas oportunidades e carga horária de trabalho, ou, concorrer a outros cargos, como gestor de departamentos de esportes e educação física de determinadas escolas e até mesmo enquanto diretor pedagógico da escola.

A disciplina que traz a gestão para a prática docente deve proporcionar ao estudante conhecimentos, habilidades e competências que serão úteis/necessários ao longo de sua vida profissional e pessoal. Dessa forma, será através da disciplina em pauta que os estudantes deverão aprender a organizar suas práticas docentes, bem como, eventos na escola em que atuarão. Em outras disciplinas que compõem o currículo da Licenciatura em Educação Física, a organização pessoal e a profissional também devem ser destacadas como atribuições básicas para um bom rendimento na aprendizagem do estudante, da mesma forma que se aplicam nas disciplinas de estágios obrigatórios e nas metodologias de ensino, onde são cobrados, por exemplo, planos de aula e pontualidade.

Desse modo, não falar da necessidade primária dos conhecimentos relacionados a gestão/planejamento pessoal, na vida daqueles que pretendem ser professores, é desvalorizar a importância dessa competência e colaborar para o equívoco do aluno quanto à não necessidade de cursar uma ou mais disciplinas voltadas à gestão da Educação Física.

Dessa forma, podemos colocar a gestão da educação em um contexto mais abrangente, enquanto a gestão da Educação Física trata da forma com a qual o professor da área trata seu processo de ensino-aprendizagem, para que possa realizar um projeto político pedagógico interessante, objetivo, eficaz e atrativo para a instituição a qual esteja vinculado, despertando o senso cultural, econômico e social daqueles que estiverem engajados em suas realizações, através da forma com que irá organizar a sua abordagem pedagógica.

4.1.5 - O currículo da licenciatura em educação física

Muito se lê a palavra currículo, porém, ao falarmos sobre ela, costumamos associá-la ao documento comumente utilizado para listar as experiências profissionais de uma pessoa, no entanto, sua definição é amplamente discutida em todos os âmbitos, pedagógicos e até etimológicos. Uma das origens etimológicas colocadas para currículo é a de que a palavra provém do latim *'currere'*, que significa 'curso', carreira, 'um percurso que deve ser realizado (Zotti, 2006 apud Fraga et. al., 2010). Existem outros conceitos e origens etimológicas da palavra, porém, o seu significado acaba sendo mais assimilado, quando observada a sua aplicação no campo educacional, no caso desse estudo em específico, pois, o currículo pode também estar relacionado a outras áreas do conhecimento, como por exemplo os recursos humanos e administração de carreiras.

É difícil definir o que envolve o campo de estudos curriculares por se tratar de uma área vasta e em constante crescimento, no entanto,

currículo tem significado, entre outros, a grade curricular com disciplinas/atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas/atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado de currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências/situações de aprendizagem realizadas por docentes/redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo (LOPES, 2013, p.10).

Assim, entenderemos aqui o currículo como uma ferramenta planejada para estruturar o conhecimento a ser apresentado e refletido, onde se organiza e sistematiza o conteúdo de forma a facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, podendo ser esse currículo pertencente a uma

matriz de disciplinas de uma determinada categoria, como ano escolar ou curso de graduação, podendo também ser encontrado na organização de uma disciplina/matéria, de acordo com os conteúdos que serão passados no período de aprendizagem proposto, à essa organização, denominou-se plano de ensino.

Os estudos sobre currículo se estendem e se especializam em variadas áreas, contudo, na Educação Física,

Tal nicho emerge no final dos anos 1980, muito em função dos efeitos gerados pelos atos normativos educacionais que mudaram o panorama da formação profissional da área em 1987, e ganhou mais força no início dos anos 2000, quando as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em EF e para formação de professores de Educação Básica acirraram os ânimos das discussões em torno da habilitação profissional e das possibilidades de atuação no mercado de trabalho (FRAGA, 2010, p.67).

Isto posto, podemos considerar que é necessário que haja uma sequência de conteúdo lógico e intencional na hora de criar o currículo educacional, portanto, para avaliar currículo é preciso avaliar o seu conteúdo e suas competências, sendo esta última de ampla discussão com relação ao seu significado,

a apropriação e utilização da noção de competência foi feita pelo fato de ser um termo no qual se opera algum tipo de representação, portanto, há sobre ele certo grau de comunicação. Nesse caso, os usos feitos sobre o termo se aproximam muito mais do senso comum, do que de algo constituído e refletido sistematicamente. Quando consideramos a noção de competência e sua polissemia, assumimos que sempre existirão consideráveis diferenças no conteúdo de sua definição, conforme nuances de cada área de atuação, seja em relação às tarefas e valores ou, ainda, matrizes epistemológicas de cada campo de conhecimento (TONIOLO, 2020, p.38).

É importante salientar que conteúdos e competências se complementam na construção do currículo pedagógico, sendo o conteúdo aquilo que se ensina e a competência, a forma e o local onde se aplica, fazendo da abordagem didática utilizada para o desenvolvimento das competências, um local propício à identificação de problemas, resolução destes e tomada de decisões, conforme colocado por Toniolo (2020):

Ela deve colocar o estudante diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo escolhido por ele ou

proposto ou até traçado. Deve levar o estudante a investir seus conhecimentos anteriores disponíveis, suas representações, de maneira que leve ao seu questionamento e à elaboração de novas ideias (TONIOLO, 2020, p.54).

Portanto, mesmo com a atualização das resoluções, podemos verificar que de acordo com a resolução do CNE/CES n.58 de 18 de fevereiro de 2004,

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria/prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. (BRASIL, 2004, p.10).

Dessa forma, compreendemos as competências e habilidades como resultantes de uma prática pedagógica associada ao futuro exercício profissional do egresso, onde, ele conseguirá a partir de suas competências, refazer a sua prática profissional de acordo com a necessidade e o local ao qual esteja inserido.

Nesse contexto, analisaremos a Proposta Pedagógica Curricular dos cursos e as ementas das disciplinas voltadas para a gestão, de acordo com o parecer CNE/CES n.58/2004 o que está sendo contemplado dentre várias competências, o disposto na seguinte

Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros (BRASIL, 2004, p.11).

Podendo, a partir de então, responder a inquietação que motivou essa pesquisa.

4.1.6 – A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Percebemos uma escassez quanto à produção acadêmica e científica que relacione diretamente a área da gestão à licenciatura em Educação Física e

sobre análises de currículos voltadas para os cursos superiores da licenciatura em Educação física. Essa dificuldade pode ser existente proveniente da recente dissolução do curso em questão, entretanto, conseguimos avançar, baseando nossa análise no cruzamento dos estudos realizados em outros estados com os documentos oficiais que regulamentam a graduação em nível de licenciatura da Educação Física.

Assim, Verenguer (1995) traz uma reflexão acerca da licenciatura ampliada onde há a insatisfação com a formação profissional do professor de Educação Física, pois, não existia nos currículos uma preocupação quanto ao ‘ensinar a ensinar’, portanto, a formação para a licenciatura era uma alternativa à oscilação no mercado de trabalho, por isso, era preciso que houvesse uma reestruturação quanto ao ensino da Educação Física, principalmente no tocante à Educação Física Escolar, “em síntese, a reorganização da licenciatura em Educação Física deve prever disciplinas capazes de reler os conteúdos específicos de forma a contribuir para a formação do professor” (VERENGUER, 1995, p.71).

Posta essa consideração, sete anos antes da resolução do Conselho Nacional De Educação/ Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02/2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior), é possível perceber que já havia uma preocupação com o que se estava sendo ensinado aos estudantes da educação física, principalmente aos que se tornariam professores da educação básica, pois, era percebido que os currículos da licenciatura plena não contemplavam uma quantidade de horas satisfatórias para a prática pedagógica, colocado em questão a divisão dos cursos entre licenciatura e bacharelado,

A justificativa desse processo dual de formação é que o profissional formado a partir do novo currículo se sentiria seguro e competente para atuar no campo específico ao qual é direcionado (IORA, 2017, p.462).

Ressaltamos que o objetivo não é discutir as resoluções em questão, e sim, identificar como a competência/área da gestão está sendo orientada após a dissolução da licenciatura ampliada.

O CNE/CP n.02/2002 propõe que a formação básica dos professores seja de 2.800 horas, divididas da seguinte forma:

QUADRO 1 – CARGA HORÁRIA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

| | |
|---------------|---|
| Carga horária | |
| 1.800h | Conteúdos curriculares |
| 400h | Prática como componente curricular |
| 400h | Estágio curricular supervisionado |
| 200h | Outras atividades acadêmicas – científico – culturais |

Fonte: Resolução CNE/CP n. 2, de 18 de fevereiro de 2002

Em uma divisão por áreas (relação ser humano-sociedade; questões culturais do movimento humano; biológica do corpo humano; didática – pedagógica; produção do conhecimento científico e atividades complementares) para analisar como estavam sendo divididos os conteúdos na licenciatura, Pizani e Barbosa-Rinaldi (2014) constataram que a maior carga horária do currículo das licenciaturas eram direcionadas às questões culturais do movimento humano, seguido dos conteúdos didático-pedagógicos, que contempla, entre outros, os conhecimentos gerais e específicos da gestão,

para a formação de professores, esta dimensão tem expressiva significância, tendo em vista que as disciplinas com esse caráter são imprescindíveis, pois irão tratar de questões direta ou indiretamente relacionadas ao processo educacional escolar, oportunizando aos futuros professores conhecerem e analisarem criticamente o processo educacional e de construir um instrumental teórico-metodológico que possa sedimentar sua atuação docente (PIZANI E BARBOSA-RINALDI, 2014, p.677).

Constatando assim, que após a formação se tornar especializada, houve aumento na carga horária deste conteúdo, o que favorece o desenvolvimento das competências necessárias para uma boa prática docente.

Conforme colocado no decorrer deste estudo, o ensino da gestão deveria ocorrer de forma teórico-prática, oferecendo aos seus cursantes uma experiência próxima à realidade sobre a aplicabilidade desta competência,

contextualizando a prática pedagógica com a atuação profissional, para que dessa forma, o aluno possa se sentir confiante ao adentrar no mercado de trabalho.

Um estudo realizado por Farias *et. al.* (2012) relata as competências profissionais dos professores de Educação Física escolar, onde foi identificado que “professores mais experientes são aqueles que em suas trajetórias se sobressaem as competências funcionais, caracterizadas pela competência específica do ofício e de organização e gestão”, justificando tal investigação com a seguinte afirmação:

Outra justificativa da investigação é a preocupação em abordar as competências que se revelam na trajetória profissional do professor de Educação Física na realidade brasileira, no sentido de apresentar subsídios para melhor interpretar os mecanismos pedagógicos deliberados quando o professor atua e intensifica as suas ações docentes, desde o ingresso na carreira até a aposentadoria (Farias *et. al.*, 2012, p.657).

Como já exposto, a importância dos saberes da gestão se faz necessária ainda durante a graduação para que o estudante tenha base para chegar ao mercado de trabalho e se destacar, uma vez que no estudo de Farias *et.al.* (2012) é relatado que professores com mais de 20 anos de experiência são considerados ‘experts’ na área,

por revelarem o domínio das técnicas de ensino e as memórias de longa e curta duração, desafiarem seus alunos, promoverem ações que inovam a sua prática pedagógica, apresentarem comportamentos autônomos, identificarem rapidamente as melhores soluções para os problemas que os novatos ainda não conseguem distinguir, auxiliarem os demais colegas no cotidiano e estruturarem as suas aulas considerando a experiência acumulada (BELL, 1997; BENHAM, 2002; VERENGUER, 2004; McCULLICK *et al.*, 2006 *apud* FARIAS *et. al.*, 2012, p. 660).

Certamente que a experiência tácita não se compara aos quatro anos de graduação, pois, a vivência diária do chão da escola é necessariamente complementar ao aprendizado teórico-prático que compõe o currículo da licenciatura em educação física, logo, algumas situações terão uma maior chance de serem contornadas devido aos conteúdos e aprendizados adquiridos durante a formação, como por exemplo, as disciplinas de estágio obrigatório que são cursadas de acordo com os níveis de ensino/grau de aprendizagem escolar,

permitirão aos alunos um maior controle quanto aos acontecimentos que possam vir a acontecer, sendo eles ou não relacionados à temática da aula.

No tocante à gestão e organização, Farias (2012, p.661) aponta que essa 'habilidade' é mais relatada nos grupos que possuem entre 20 e 30 anos de docência e nos que atuam com menos de 04 anos, os demais grupos não demonstraram tanta familiaridade com o assunto, foi relatado por professores entrevistados nesse estudo, o planejamento, organização e sistematização das suas atividades de ensino, reafirmando que o ato de gerir não se aplica apenas às instituições não escolares, mas sim à todo processo envolvido na prática docente.

O artigo de Oliveira et. al. (2020) avalia a auto eficácia dos alunos da licenciatura em Educação Física de uma IES pública do estado de Santa Catarina, onde um dos fatores abordados é o da auto eficácia na gestão, que se refere a executar o planejamento e cumprir as tarefas (POLYDORO, GUERREIRO-CASANOVA, 2010 apud OLIVEIRA et. al. 2020), apontando a relação entre a auto eficácia e a satisfação com a instituição de ensino, a capacidade de gerir, influencia positivamente na relação entre aluno e a IES

A partir do momento em que aqueles estudantes que conseguem gerir bem o próprio tempo têm condições de estabelecer um "retrato" mais amplo e fiel do próprio processo de formação inicial (POLYDORO; GUERREIRO-CASANOVA, 2010), também podem ficar mais conscientes acerca das inúmeras oportunidades de aprendizagem que possuem durante o curso (OLIVEIRA et. al. 2020, p.10).

Confirmando os pressupostos sobre a necessidade da gestão como componente curricular obrigatório nas licenciaturas para além da atuação pedagógica.

5- METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa se deu inicialmente por meio de análise documental, onde buscamos informações através dos documentos primários, a fim de obtermos subsídios para responder à problemática deste projeto, como esclarecem Ludke e André (1986, p.39) afirmando que os documentos "surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto".

Portanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva de cunho qualitativo, tendo como objetivo, “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas” (Gil, 2002, p. 41).

Com o delineamento da pesquisa adotaremos como procedimento técnico, a pesquisa documental, que ainda segundo Gil (2002, p. 45) seu “desenvolvimento segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica”, contudo, na pesquisa documental “as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”.

Nesse estudo, buscamos analisar documentos primários das Instituições Públicas de Ensino Superior do Estado de Pernambuco que oferecem o curso de Licenciatura em Educação Física, tais quais: os Projetos Pedagógicos do Curso, Grades Curriculares e Planos de Ensino atualizados, verificando como estão sendo ofertadas as disciplinas relacionadas ao conteúdo da Gestão da Educação Física.

Para isso, fizemos inicialmente um levantamento de dados, utilizando a base de dados *Lilacs*, filtrando apenas artigos em português e sem restrição quanto ao ano de publicação, onde obtivemos os resultados apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2 – LEVANTAMENTO DE DADOS

| Descritores | Licenciatura <i>and</i> educação física <i>and</i> currículo | Licenciatura <i>and</i> gestão | Organização <i>and</i> educação física <i>and</i> currículo |
|-------------|--|--------------------------------|---|
| Recuperados | 34 | 09 | 54 |
| Utilizados | 04 | 0 | 02 |

Fonte: Lilacs.

Como pode ser verificado no Quadro 2, dos 97 artigos recuperados, apenas 06 correspondiam direta ou indiretamente ao tema desta pesquisa, sendo eles, os apresentados no Quadro 3:

QUADRO 3 – ARTIGOS SELECIONADOS

| Título | Autor | Local | Ano |
|---|---|--|------------|
| Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento | Pizani, Juliana; Barbosa-Rinaldi, Ieda Parra | Revista Brasileira de Educação Física e Esporte | 2014 |
| Educação física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau | VERENGUER, R. de C. G. | Revista Paulista de Educação Física | 1995 |
| Autoeficácia no ensino superior e satisfação com as experiências acadêmicas: percepções de estudantes de educação física. | Oliveira, Vinícius Plent; Maciel, Larissa Fernanda Porto; laochite, Roberto Tadeu et. al. | Movimento | 2020 |
| Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente | Farias, Gelcemar Oliveira; Nascimento, Juarez Vieira do | Motriz | 2012 |
| A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos | Jacob Alfredo Iora*, Maristela da Silva Souza*, Adelina Lorensi Prietto* | Movimento | 2017 |
| Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS | Fraga, Alex Branco; Wachs, Felipe; Nunes; Rute Viégas [et. al.] | Movimento | 2010 |

Fonte: Lilacs

Após a realização da revisão de literatura, consideramos a coleta de dados a partir das IES públicas da cidade de Recife – PE, que oferecem o curso de Educação Física (licenciatura e bacharelado) conforme resultado de busca realizada nos sites institucionais, elencando a oferta da licenciatura e dentre elas, as que possuem em sua matriz curricular alguma disciplina voltada para a gestão, organização e/ou administração da Educação Física:

QUADRO 4 – OFERTA DE LICENCIATURA

| IES | Bacharelado | Licenciatura |
|-------------|--------------------|---------------------|
| ESEF – UPE | X | X |
| NEFD – UFPE | X | X |

| | | |
|-----------------|---|---|
| CAV – UFPE | | X |
| DEFIS - UFRPE | | X |
| CEFIS - UNIVASF | X | X |

Fonte: Sites institucionais.

Dessa forma, serão abordados apenas os cursos de licenciatura em educação física das universidades públicas do estado de Pernambuco, sendo elas:

- i. Universidade Federal de Pernambuco – Campus Recife;
- ii. Universidade Federal de Pernambuco – Campus Vitória
- iii. Universidade de Pernambuco – Escola Superior de Educação Física
- iv. Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Sede
- v. Universidade Federal do Vale de São Francisco – Campus Sede

Portanto, a partir dos documentos primários das universidades que foram consultados, analisaremos os conteúdos e competências relacionados à gestão que estão sendo garantidos aos estudantes de licenciatura em educação física das universidades citadas.

7 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os estudos realizados para a produção dessa pesquisa, que se iniciou no ano de 2021, ainda durante a pandemia mundial da COVID-19, algumas resoluções quanto a formação em educação física e a formação de professores, voltaram a ser discutidas quanto aos seus encaminhamentos e futuro da educação física.

As que propõem maiores mudanças são: CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências, e, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e

institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Com elas, há uma grande proposta de reformulação dos cursos de educação física, sugerindo principalmente uma mudança na carga horária dos cursos, que conforme a CNE/CES n.6 de 2018, a formação em educação física deverá contar com um ingresso e duas possibilidades de formação, sendo elas bacharelado ou licenciatura, dessa forma, os primeiros quatro semestres do curso – 1600h, seriam destinados a base curricular comum para as duas formações, e as demais 1600h, destinadas as áreas específicas de escolha dos discentes, carga horária essa que na resolução CNE/CP n. 7 de 2004 é destinada completamente para as formações específicas.

No entanto, a resolução CNE/CP n.2, de 2019, propõe que haja 800h no primeiro ano da formação de professores, onde neste, deverão ser tratadas as competências profissionais docentes, que contemplam o conhecimento, a prática e o engajamento profissional, se contrapondo a resolução CNE/CES n.6 de 2018.

Nas duas resoluções do CNE é possível identificar diversos conteúdos e conhecimentos que se relacionam direta e indiretamente com a gestão, porém, considerando a “Reunião do Colégio de Pró-reitores de Graduação das IFES - COGRAD/ANDIFES”, a professora Zenólia Christina apresenta o resultado de uma de suas pesquisas, realizada no ano de 2021, no qual foram questionados 65 profissionais, entre docentes, coordenadores e/ou responsáveis institucionais que atuam efetivamente em instituições públicas de ensino superior, na qual constatou-se que nenhuma das que responderam haviam alterado seus planos pedagógicos em virtude dessas resoluções

“81,5% das IES públicas investigadas iniciaram o seu processo de discussão e alteração curricular em dezembro de 2018; nenhuma delas havia finalizado e/ou submetido uma proposta para apreciação no transcorrer desse estudo, iniciado em fevereiro de 2021” (CANAL ANDIFES, 2022).

Isto posto, justificaremos a análise de dados dos documentos institucionais das IES públicas do estado de Pernambuco que oferecem a

licenciatura em caráter isolado, seguindo as resoluções do CNE/CP n. 2 de 2002 e a CNE/CP n. 7 de 2004.

Dessa forma, buscamos as disciplinas que são oferecidas pelas IES incluídas nesse estudo, considerando todas as modalidades de ensino, incluindo a licenciatura em educação física no formato EAD oferecido pela UNIVASF, a qual não oferece disciplinas que tratem diretamente sobre gestão, nem de forma obrigatória, e nem eletiva/optativa, a partir dessa exclusão, temos os seguintes resultados:

QUADRO 5 – DISCIPLINAS OFERECIDAS

| IES | Disciplina | Período | Carga horária | Caráter |
|--------------------|---|----------------|-------------------------|----------------------|
| UPE | Organização e Gerenciamento da Educação e Educação Física Escolar | 7 | 30h (t) | Obrigatório |
| UFRPE | Organização e gestão da educação física | 5 | 45h(t) | Obrigatório |
| UFPE - SEDE | Gestão educacional e gestão escolar | 4 | T 60h | Obrigatório |
| | Gestão em educação física | 8 | 45h 15 (t) 30 (p) | Obrigatório |
| UFPE - CAV | Gestão educacional | 8 | 30h | Obrigatório |
| UNIVASF | Gestão e Organização de Eventos Esportivos | 5 | 60h 30(t) 30(p) | Eletiva/ Optativa |

Fonte: documentos oficiais das IES

Por conseguinte, considerando o quadro proposto pela resolução do CNE/CP n.2 de 2002, que propõe a carga horária mínima para a formação básica de professores, as disciplinas diretamente relacionadas à gestão, ocupam o seguinte espaço dentro do quadro total de horas referentes aos conteúdos curriculares:

Gráfico 1 – carga horária das disciplinas ofertadas pelas IES.



Fonte: Levantamento efetivado pela primeira autora do presente estudo.

Salientamos que o intuito da análise não é de apontar as instituições com mais conteúdos sobre a temática e nem contestar a matriz curricular, o projeto pedagógico dos cursos – PPC ou o método de ensino dessas disciplinas, mas sim de expor o quantitativo de ocupação dos conteúdos que tem relação direta com a gestão em cada uma delas.

Levando em consideração que a proposta do CNE seja a carga horária mínima proposta para a formação dos professores, pudemos observar que esta sofre variação de acordo com cada curso, porém, todos respeitando o que foi estipulado na resolução.

Assim, optamos por destacar alguma das características básicas dos cursos como, as resoluções em que se baseiam a construção do curso; o ano em que se iniciou o curso de licenciatura em educação física; se o projeto pedagógico do curso aborda em suas competências e habilidades o desenvolvimento do aluno com relação às atividades que envolvem processos gerenciais e administrativos, e, qual a ênfase da gestão é abordada de acordo com a bibliografia nas disciplinas que tratam de forma direta sobre a gestão.

Quadro 6 – informações gerais sobre as IES

| Instituição | Ano de início | Resolução | PPC contempla a gestão? | CH total | Bibliografia |
|------------------|---------------|---|-------------------------|----------|---|
| UFRPE | 2010 | CNE/CP n. 02/2002 e CNE/CES n. 07/2004 | sim | 3015h | Organização e eventos; princípios administrativos |
| CAV | 2011 | CNE/CP n. 02/2002 e CNE/CES n. 07/2004 | sim | 3180h | Gestão educacional |
| UNIVASF | 2010 | CNE/CP n. 07/2004 | sim | | Organização e eventos |
| UFPE SEDE | - 1973 | Res. n.12/1972, renovado na portaria n.286/2012 | sim | 3045h | Gestão educacional; organização e eventos; princípios administrativos |
| UPE ESEF | - 1946 | Res. CNE/CES n. 07/2004 | sim | 3210h | |

Fonte: projetos pedagógicos dos cursos.

Nota-se até aqui, que os cursos em questão, em sua maioria, estão apoiados nas resoluções citadas anteriormente ou tiveram sua renovação autorizada por seguirem com o curso planejado dentro dos parâmetros legais. Na análise dos PPCs, todos eles apresentam a abordagem da gestão como atuação profissional do egresso da licenciatura em educação física, reforçando a importância de disciplinas que tratem sobre os conteúdos da gestão.

As disciplinas trazem nos seus planos de ensino questões relacionadas à três áreas, dividimos elas em 'organização e eventos', 'princípios administrativos' e 'gestão educacional'.

Adiante, os resultados expostos no Quadro 6, estão mais detalhados de acordo com as universidades.

UFRPE – SEDE – Departamento de Educação Física – DEFIS

O curso teve início em 2010 e seu projeto político teve como base as resoluções 01 e 02 do CNE/CP de 2002, a resolução 07 da CNE/CES de 2004, bem como a lei 9394/1996 – LDB, compondo uma carga horária total de 3015h, das quais 45h são voltadas diretamente ao conteúdo da gestão através da disciplina de 'Organização e Gestão da Educação Física', que apresenta em sua ementa

Formas de ação relacionadas à administração da Educação Física e dos esportes em nível escolar, com finalidades de educativas. Identificação das formas e técnicas de gerenciamento em esportes. Supervisão e acompanhamento pedagógico em Educação Física em relação à organização educacional brasileira (UFRPE, 2010, p.73).

Dessa forma, percebe-se que a disciplina aborda questões administrativas que podem ser voltadas ao trabalho exercido pelo licenciado em Educação Física, como produção de eventos esportivos e gestão escolar, mesmo se tratando de uma disciplina documentada apenas como teórica, são realizadas atividades práticas significativas para o processo de aprendizagem.

O curso conta também em seu PPC com uma disciplina optativa chamada 'Organização da Educação Brasileira', porém, mesmo não se tratando de uma pesquisa de campo, a primeira autora, enquanto parte do corpo discente dessa instituição de ensino, verificou que a referida disciplina não foi oferecida nos últimos cinco anos.

Seguindo o PPC do curso, encontramos também o tópico que trata sobre as 'Competências e Habilidades do Licenciado em Educação Física' que elenca em tópicos as competências relacionadas ao fazer profissional onde temos a ênfase ao processo de gerir

Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físicoesportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (UFRPE, 2010, p.25).

Dessa forma, podemos observar que a disciplina oferecida com conteúdos da gestão, se alinha ao esperado na proposta do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRPE e com o esperado quanto ao perfil do egresso que traz como atribuições "[...] A elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares; [...]O desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe" (UFRPE, 2010, p.23).

Enquanto área de atuação do egresso, a proposta apresenta outras possibilidades quanto a área de atuação do licenciado,

O profissional formado na UFRPE ainda será estimulado para atuar em ambientes não formais de educação, pela compreensão de que todo espaço social é passível de ser entendido com espaço educacional, articulando as pedagogias formais com as pedagogias culturais dispostas na sociedade geral (UFRPE, 2010, p.24).

UFPE – CAV - Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte

O centro acadêmico de Vitória de Santo Antão – CAV, iniciou a sua primeira turma de graduação na licenciatura em Educação Física no segundo semestre do ano de 2011, contando a partir daí com duas entradas no curso, admitindo 45 estudantes em cada entrada e oferecendo uma carga horária total de formação de 3180h.

O projeto do curso foi elaborado a partir das Diretrizes Curriculares que alicerçam a formação dos professores da educação básica e da Educação Física, nesse caso, as diretrizes são as mesmas, as quais se baseiam o curso da UFRPE.

Observa-se no projeto pedagógico do curso a necessidade do conteúdo da gestão para formação dos estudantes da IES, quando no objetivo geral encontramos:

Formar professores para exercer a docência na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, qualificando-os para atividades de coordenação, supervisão, gerenciamento, organização, execução e avaliação de programas, planos e projetos na área educacional, bem como para participar de equipes e projetos multidisciplinares e 30 interdisciplinares, elaborar documentos técnicos, científicos e pedagógicos na área de educação / Educação Física Escolar (UFPE, 2014, p.16).

Seguindo ainda o PPC do curso, encontramos no campo destinado às 'competências, atitudes e habilidades':

Coordenar, assessorar e participar de equipes multiprofissionais de discussão e intervenção tanto no âmbito educacional mais restrito (escola) como no mais amplo (políticas educacionais), considerando aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, educacionais e ambientais (UFPE, 2014, p.20).

Entendemos assim que tais atribuições são pertencentes ao conteúdo da gestão, de modo que se torne indispensável para o processo de formação dos professores.

Para tanto, o CAV oferece a disciplina 'Gestão Educacional' que possui caráter obrigatório e ocupa 30 horas do total do curso, trazendo em sua ementa

a “Organização e gestão de sistema de ensino e projetos educacionais” (UFPE, 2011), e em seu conteúdo programático o seguinte:

Atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional: na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola nos processos educativos presenciais e semipresenciais. [...] 1. Planejamento e desenvolvimento de atividades nas escolas públicas de Educação Básica. 2. Análise do papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa nos processos educativos. 3. Conhecimento da Política e Gestão da Educação: os sistemas educacionais e modelos organizativos de escola (UFPE, 2014, p.89).

Uma nota de observação no conteúdo programático informa que os alunos realizam atividades de observação e intervenção com relação à gestão da educação, mostrando que mesmo a disciplina sendo de caráter teórico, ele conta com atividades práticas, possibilitando assim uma melhor construção no processo de ensino-aprendizagem.

Não foi possível identificar no PPC nenhuma outra disciplina que se aproximasse dos conteúdos da gestão que estejam mais voltados diretamente à administração, talvez seja pela justificativa da criação do curso, que era a de suprir a carência de professores de Educação Física nas cidades que ficam próximas a Vitória de Santo Antão, portanto, nessa instituição, o ensino relacionado diretamente à gestão educacional se torna mais necessária para essa demanda.

UFPE – SEDE

Diferentemente do Centro Acadêmico de Vitória – CAV, a Universidade Federal de Pernambuco oferece o curso de licenciatura em Educação Física desde o ano de 1973, iniciou o seu currículo baseando na resolução do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa n.12 de 1972, a qual aprovava a oferta da licenciatura e do técnico em desportos, caracterizando assim a formação como licenciatura plena.

A Partir da portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior n. 286 de 2012, a instituição teve a renovação do curso reconhecida e autorizada para o funcionamento do curso nas formações específicas de licenciatura e bacharelado, assim, o PPC da licenciatura foi elaborado no ano de 2011, tem 3045h de carga horária total para a formação e

traz os itens necessários para apresentação do curso, seguindo entre outras resoluções, as já citadas nas outras instituições.

Analisando o PPC, nos objetivos específicos do curso, encontramos no primeiro item o seguinte:

- a) construir conhecimentos pedagógicos, técnico e científico, que ampliem, renovem e modernizem os saberes e a interdisciplinaridade nas diferentes possibilidades de atuação da Licenciatura em Educação Física (UFPE, 2011, p.10).

Podemos inferir a partir desse tópico a necessidade da presença da gestão, mesmo que ela não esteja explícita, pois, consideramos que para que esses objetivos sejam alcançados, os estudantes precisarão de conhecimentos específicos de gerenciamento, porém, mais adiante, o PPC confirma esse pressuposto quando também traz nas 'competências gerais do licenciando em Educação Física', o "gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional" (UFPE, 2011) e reforçando a necessidade da gestão no 'campo de atuação profissional'

O licenciado em Educação Física deve ser formado para ministrar aulas de Educação Física no âmbito do sistema educacional brasileiro, bem como coordenar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, pesquisar, avaliar e executar programas, planos e projetos na área educacional, assim como prestar serviços de auditoria, 32 consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, e produzir pesquisas, elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos nas áreas educacionais escolares (UFPE, 2011, p.19).

Assim, o curso em questão conta com duas disciplinas relacionadas diretamente à gestão, sendo elas 'Gestão Educacional e Gestão Escolar' e 'Gestão em Educação Física'.

A disciplina de Gestão educacional/escolar tem 60h teóricas e traz em sua ementa:

Discussão e análise das concepções de organização e gestão escolar numa compreensão mais geral da cultura organizacional no que se refere ao conjunto de fatores sociais, culturais e psicológicos que influenciam os modos de agir da organização como um todo e do comportamento das pessoas em particular (UFPE, 2011, np).

São previstos em seus conteúdos programáticos, conceitos da administração geral e escolar e da cultura organizacional e cotidiano escolar,

ênfatizando no ensino da disciplina as práticas de organizaçãõ e gestão dos ambientes educacionais.

Dessa forma, a disciplina de Gestão em Educação Física tem 45h teóricas e traz na sua ementa

Estudo da Organizaçãõ e Gestão em Educação Física por meio de diferentes abordagens teóricas e administrativas nos contextos do esporte, da saúde e do lazer ambientes educacionais. A comunicaçãõ como elemento estrutural da organizaçãõ. A decisãõ como fundamento da açãõ organizacional. A Gestão Participativa. Avaliaçãõ enquanto mecanismo e processual (UFPE, 2011, np).

Notamos uma diferençã no conteúdo programático das duas disciplinas, mesmo estando as duas tratando da gestão, elas se colocam em ambientes diferentes e isso pode ser observado nitidamente nos objetivos desta, que sãõ

Compreensãõ das principais teorias da Gestão Esportiva; Identificar a importãncia do Esporte enquanto elemento de desenvolvimento educacional, social e cultural; identificar procedimentos de formulaçãõ e execuçãõ de evento esportivo; formular e executar evento esportivo (UFPE, 2011, np).

Com isso, a UFPE - SEDE, por oferecer essas duas disciplinas em caráter obrigatório, permite que seus alunos possam se aprofundar nas diferentes possibilidades de gestão, ampliando seus conhecimentos e cumprindo com o objetivo exposto no planejamento do curso.

UNIVASF – SEDE

A Universidade do Vale Do Sãõ Francisco, oferta o curso de licenciatura em educaçãõ física em formaçãõ específica desde o ano de 2010, com 40 vagas anuais e uma entrada por ano, o curso conta com 3320h de carga horária para formaçãõ e baseia o seu curso na resoluçãõ n.7 de 2004.

Referente ao PPC do curso, datado de 2017, quanto ao ‘perfil do profissional a ser formado pelo curso

[...] deseja-se formar profissionais capazes de trabalhar por meio desse vasto campo, aptos a coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos na Educaçãõ: Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos (UNIVASF, 2017, p.20).

Percebe-se a amplitude de atitudes relacionadas à organização e gestão que se espera dos egressos desse curso, reafirmando-as em algumas 'competências e habilidades' a serem desenvolvidas nos discentes que estão dispostas no PPC, tais quais:

Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em vários contextos da prática profissional, além da sala de aula; utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica (UNIVASF, 2017, p.21).

Contudo, na matriz curricular do curso, localizamos apenas uma disciplina diretamente voltada para à gestão, que é 'Gestão e Organização de Eventos Esportivos', uma disciplina optativa/eletiva de 60h totais, sendo 30h de teoria e as outras 30h de prática e apresenta em sua ementa o disposto a seguir:

Eventos Esportivos: estrutura administrativa da Educação Física e do esporte no Brasil. Etapas para organização, congresso técnico e científico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Marketing esportivo. Aplicabilidade de um projeto na região, considerando suas características (UNIVASF, 2017, p.81).

Dessa forma, com o exposto na ementa e a partir da bibliografia recomendada no plano da disciplina, percebe-se que é uma disciplina muito importante para a atuação ampliada dos egressos desse curso, pois trata detalhadamente do que diz o próprio nome da disciplina, por se tratar de uma disciplina com carga horária prática, acredita-se que o desenvolvimento do projeto proposto na ementa, gere uma relação mais atrativa no processo de ensino e aprendizagem.

UPE – ESEF

Assim como a UFPE – SEDE, a UPE também passou pelo mesmo processo de dissolução da licenciatura plena que foi iniciada em 1946, portanto, em 2017 a instituição solicitou que seu curso de licenciatura em Educação Física tivesse o reconhecimento do curso renovado, sendo atendida em 2019 e divulgado no parecer do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE) Nº 155/2019-CES, o qual foi utilizado para consultar os resultados aqui presentes.

A licenciatura da UPE segue a resolução nº 07/2004 e a carga horária total do curso é de 3210h, a disciplina voltada para a gestão é a 'Organização e Gerenciamento da Educação e Educação Física Escolar' e tem carga horária teórica e prática.

Foi verificado PPC do curso, a disciplina 'Organização e Gerenciamento da Educação e Educação Física Escolar', a qual tem 45h totais, divididas em 30h de teoria e 15h de extensão, onde podemos conferir a sua ementa, que trata de "Estudos dos processos de gestão e organização da Educação Física Escolar; Aplicação dos processos de gestão ao ambiente escolar; Análise da gestão e controle de departamentos e setores da educação física na escola" (UPE, 2017, p.116).

O modelo de plano de ensino da UPE difere um pouco das demais e apresenta nele as competências a serem desenvolvidas a partir da disciplina, são elas:

Analisar as condições de organização escolar e na formulação de estratégias relacionadas à melhoria da área, sobretudo nos aspectos relacionados ao planejamento, monitoramento e avaliação de ações que respondam às necessidades da população atendida no ambiente escolar (UPE, 2017, p.116).

Em relação às habilidades, está disposto o seguinte:

Compreender as teorias da administração e gestão escolar na direção do processo de tomada de decisão orientado à formação de professores em Educação Física; Compreender a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro, a partir da sua organização e modelos de gestão; planejar e organizar projetos de Educação Física no ambiente escolar (UPE, 2017, p.116)

Analisando as competências e habilidades que se pretende desenvolver a partir dessa disciplina, podemos considerar de acordo também com o conteúdo programático, que o conteúdo abordado da gestão é o que se relaciona à gestão escolar e aos conceitos administrativos.

Há um choque de informações entre os dados das instituições que por vezes diferem de acordo com a fonte a ser consultada, portanto, é tolerável que haja uma pequena margem de erro para mais ou menos com relação a carga horária das disciplinas analisadas.

Contudo, pode-se perceber até aqui que em geral, as universidades têm se preocupado com a oferta dos conteúdos e competências da Gestão voltadas

para a Educação Física por reconhecer que esses assuntos estão diretamente relacionados à prática docente, de modo que ofertam disciplinas que permitem que os alunos possam se sentir aptos a exercer atividades e eventos em seu âmbito de atuação, indo além das aulas escolares tradicionais de educação física

8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma análise curricular dos cursos de licenciatura em Educação Física mostrou-se um desafio devido a tantas mudanças e incertezas na questão do currículo, principalmente no da educação física após a divisão quanto às áreas de atuação em bacharelado e licenciatura.

No entanto, ao que foi visto, podemos afirmar a partir das publicações encontradas e das análises realizadas nos documentos primários, a importância do ensino da Gestão na licenciatura, independente das mesmas não tratarem de forma direta sobre a Gestão da Educação Física na escola e/ou em eventos esportivos.

A partir das diferentes ênfases que foram encontradas com relação à gestão, tanto nos artigos como nos documentos específicos, ficam claras as possibilidades quanto à atuação pedagógica, o tempo que os profissionais levam para desenvolver determinadas habilidades e competências essenciais para o professor de Educação Física e a necessidade de se apropriar desses conhecimentos, visto a constante demanda de planejamento que permeia a profissão do licenciado.

A observação da aplicabilidade da gestão sob outras perspectivas, nos permitiu que fosse constatado mais do que a proposição inicial quanto ao objetivo dessa pesquisa, permitindo entender de forma contextualizada o porquê da relevância desse conteúdo no processo de formação de professores, podendo considerar essa relevância também a outras áreas de ensino, indo além da Educação Física.

Espera-se que a partir desse estudo, seja possível a idealização de novas abordagens realizadas pelos docentes da graduação de licenciatura em Educação Física, a fim de despertar nos professores em formação um maior

interesse e uma identificação necessária com os conhecimentos da gestão, de modo que ela seja percebida pelos estudantes como quesito 37 essencial não apenas para sua prática pedagógica e sua vida profissional, mas para sua vida em um todo, como um organismo vivo em constante desenvolvimento.

9 - REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vinícius Reberte de. **A área de Gestão do Esporte na formação da Educação Física nos cursos de graduação da cidade de Santos**. Revista de gestão e negócios do esporte, São Paulo, 2017. Disponível em http://revistagestaodoesporte.com.br/pluginfile.php/441/mod_resource/content/2/A%20%C3%A1rea%20de%20Gest%C3%A3o%20Esportiva%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica%20nos%20cursos%20de%20%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20da%20cidade%20de%20Santos.pdf > Acesso em: 16 abr. 2021.

ALVES, Álvaro M. P. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1203>. Acesso em: 17 fev. 2022.

BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

_____. Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012. Secretaria de regulação e supervisão da educação superior. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, 27 de dezembro de 2012, Seção 1, p. 13.

_____. Resolução CNE/CP n. 2, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

_____. Resolução CNE/CP n. 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> > Acesso em 20 de jul de 2022.

_____. Resolução CNE/CES nº 06, de 18 de dezembro de 2018 Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Educação Física e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 48-49. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file> > Acesso em 02 de ago de 2022.

_____. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação

Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCFormação). Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, p. 46-49. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> > Acesso em 02 de ago de 2022

BRASIL. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANAL ANDIFES. Reunião do Colégio de Pró-reitores de Graduação das IFES - COGRAD/ANDIFES. YouTube, 06 de julho de 2022. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=gq1TjMuD2rU&t=1948s> > Acesso em 19 de jul de 2022.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 7.ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração**: teoria, processo e prática. 4.ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

Colegiado de Educação Física. **UNIVASF**, 2022. Disponível em: < <http://www.cefis.univasf.edu.br/portal/index.html> > Acesso em: 23 abr 2022.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 1992.

Conselho Federal de Educação Física. **Documento de intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002.

Curso de Educação Física - Licenciatura (CAV). **UFPE**, 2022. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/educacao-fisica-licenciatura-cav> > Acesso em: 14 jan 2022.

Curso de Educação Física - Licenciatura (CCS). **UFPE**, 2022. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/educacao-fisica-licenciatura-ccs> > Acesso em: 14 jan 2022.

Farias, G. O.; Nascimento, J. V. do; Graça, A; Batista, P. M. F. Competências profissionais em Educação Física: uma abordagem ao longo da carreira docente. **Motriz, Revista de educação física**. Rio Claro, v.18 n.4, p.656-666, out./dez. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GPs7kQJxbHfgksqr448vC4C/?lang=pt&format=pdf> > Acesso em: 02 fev. 2022

Fraga, Alex Branco; Wachs, Felipe; Nunes; Rute Viégas [et. al.] Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS. **Revista movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. esp., p.61-95, 2010. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18232/11885> > Acesso em: 14 mar. 2022.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. São Paulo: Nova fronteira, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org.) **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IORA, Jacob Alfredo; Souza, Maristela da Silva, Prietto, Adelina Lorensi. A divisão licenciatura/bacharelado no curso de educação física: o olhar dos egressos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 2., p. 461-474, abr./jun. de 2017. Disponível em: <
<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/63979/42063> > Acesso em: 14 mar. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão escolar**: Teoria e Prática. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

Licenciatura em Educação Física. **UFRPE**, [s.d.]. Disponível em: <
<http://www.ufrpe.br/br/content/licenciatura-em-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica> > Acesso em: 14 jan 2022.

Licenciatura em Educação Física. UPE, 2018. Disponível em: <
<http://www.upe.br/graduacao/cursos-presenciais.html?view=article&id=424:licenciatura-em-educacao-fisica&catid=113:project-2> > Acesso em: 14 jan 2022.

LOPES, Alice Casimiro. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru, **Introdução a administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Oliveira, Vinícius Plent; Maciel, Larissa Fernanda Porto; laochite, Roberto Tadeu et. al. Autoeficácia no ensino superior e satisfação com as experiências acadêmicas: percepções de estudantes de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 01-13, 2020. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/mov/a/gCsdCTt7SNzjSMqNM5J3fgv/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 8 mar. 2022.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Rev. Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo), v.28, n. 4, 2014 Out-Dez, p. 671-82, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/9MrkJcGfXF49TdwtpjNqKQr/?lang=pt#>. Acesso em: 8 mar. 2022.

TONIOLO, Karla Chagas. **Competências na formação do bacharel em educação física: há prevalências?** 2020. 290f. Tese (Doutorado em educação física) - UPE/UFPB - Recife - 2020.

VERENGUER, R. de C. G. Educação física escolar: considerações sobre a formação profissional do professor e o conteúdo do componente curricular no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 69-74, 1995. DOI: 10.11606/issn.2594-5904.rpef.1995.139420. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139420>. Acesso em: 8 mar. 2022.

Zenólia Christina Campos Figueiredo, Nelson Figueiredo de Andrade Filho, Cláudia Aleixo Alves. A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de ciências do esporte e do IX congresso internacional de ciências do esporte**. Disponível em: < <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/14666/7987> > Acesso em 19 de jul de 2022.